



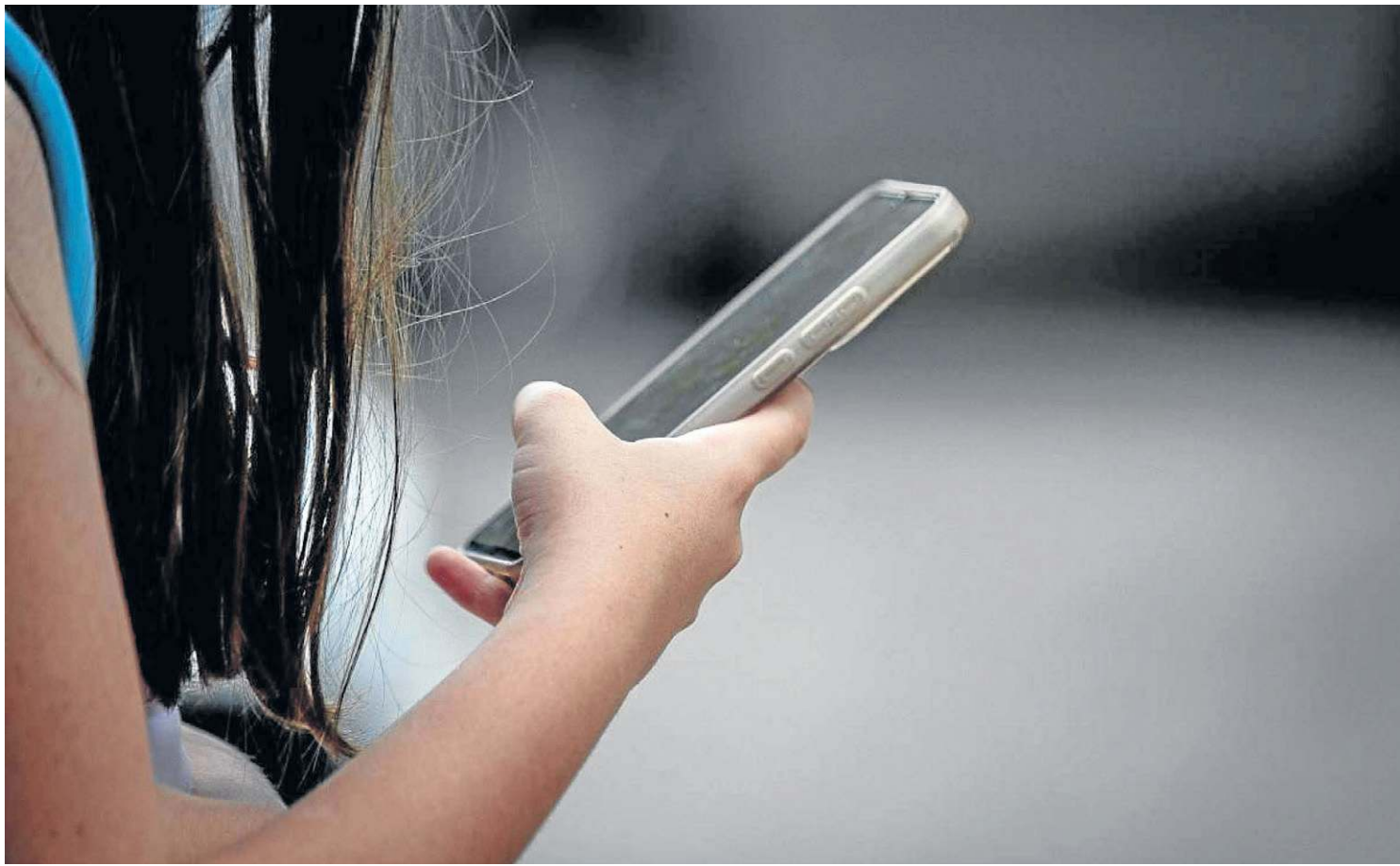
SAÚDE

Dados do governo mostram aumento expressivo em casos de atendimentos e internações por causa de transtorno ansioso. Para especialistas, maior exposição a telas e sedentarismo afetam saúde mental de crianças e adolescentes

Ansiedade: atendimentos sobem 3.300%

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Pedro Santana / CB



O número de atendimentos relacionados a transtorno de ansiedade no Sistema Único de Saúde (SUS) cresceu 3.300% entre jovens de 15 a 19 anos, na última década. O dado é do Ministério da Saúde. Segundo o órgão, crianças entre 10 e 14 anos também sofreram com o transtorno, com um aumento de 2.500% nas notificações do governo.

Em 2014, foram 1.534 atendimentos para os jovens feitos no SUS relacionados à ansiedade. No ano passado, a proporção aumentou consideravelmente, com 53.514 registros no sistema. Para crianças (10 a 14), o número saltou de 1.850 para 24,3 mil em 2024.

A quantidade também reflete no aumento das internações que, em consequência, representam um aumento nos gastos do governo nas unidades de saúde. Segundo os dados da Planisa, empresa de gestão de gastos hospitalares, hospitalizações por transtorno de ansiedade generalizada (TAG) custaram R\$ 5,7 milhões aos hospitais públicos e privados.

O estudo apontou que, desde o início da análise, houve um aumento de mais de 1 ponto percentual no número de internações. Em 2022, a média era de 3,4 internações para cada 100 mil habitantes. Em 2024, subiu para 4,6 — sendo a maioria entre jovens.

O psicólogo clínico Saulo Maciel explica que um dos principais fatores que podem levar ao aumento do transtorno de ansiedade em crianças e adolescentes é o sedentarismo. “As gerações recentes são significativamente mais sedentárias do que as anteriores. Há uma correlação muito bem consolidada na literatura entre nível de ansiedade física e sintomas relacionados à saúde mental. Então, no caso da ansiedade, isso é especialmente verdadeiro”, afirma.

“O exercício físico regular funciona como um ansiolítico, funciona como um antidepressivo. De forma geral, a gente tem bem

Psicólogos apontam o uso excessivo das telas como um dos principais fatores para o transtorno de ansiedade

Onde pedir ajuda?

- » Existem iniciativas do SUS especializadas no auxílio a crises de ansiedade e outras questões emocionais. Em caso de sintomas ansiosos, os pais ou responsáveis e até o próprio adolescente devem procurar algum desses serviços:
- » Unidade Básica de Saúde (UBS), em casos leves ou moderados;
- » Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) I, local específico para o tratamento de transtornos mentais
- » Centro de Valorização à Vida (CVV) ou 188

consolidado que o exercício é um fator protetor, ou seja, é algo que diminui a probabilidade da incidência de um transtorno mental acontecer”, completa o especialista.

Maciel também destaca que o uso excessivo de celulares é um grande fator de ansiedade para jovens, devido aos estímulos constantes.

“As crianças têm acesso simplificado e constante a algo que vai trazer conforto, elas não lidam com o mínimo de tédio, nem mesmo com microtédio. Eles não aprendem a lidar com estados desconfortáveis de existir, como ansiedade, tristeza, frustrações, que são emoções comuns”, diz. “Essa é uma possível explicação para o aumento de transtornos ansiosos. Quanto mais tempo de tela, maior a probabilidade

de aparecimento de sintomas de ansiedade”, completa.

Na avaliação do psicólogo, o papel dos pais ou responsáveis nesse momento é incentivar e promover atividades físicas para os filhos. A questão das telas, no entanto, é mais complexa, segundo ele. Para Maciel, é preciso que os pais consigam mudar os próprios hábitos com as tecnologias para também lidar com o tédio e o desconforto.

“O primeiro passo é os pais conseguirem lidar com o próprio desconforto, o que vai muito além de dar exemplo para os filhos. A questão é que é muito mais fácil lidar com o desconforto dos filhos com o uso do celular”, aponta. “O grande passo para ter menos crianças ansiosas é o pais conseguirem lidar com os filhos durante o desconforto de um choro, grito ou birra. Para

um pai ou uma mãe não usar as telas para resolver as demandas da criança, eles precisam aprender a conviver com essa criança real, que não está anestesiada”, pontua.

Atenção aos sintomas

Durante a infância e a adolescência, os transtornos de ansiedade também se manifestam por meio de sintomas físicos, como dor de cabeça, dor abdominal, dor nas pernas e alteração nos padrões de sono e apetite. De acordo com o Ministério da Saúde, as crianças e adolescentes podem não conseguir explicar com clareza as emoções, o que dificulta a identificação de um transtorno ansioso.

Outros problemas recorrentes são: angústia constante; querer sempre ficar próximo dos responsáveis;

falta de interesse na escola ou mudança repentina no desempenho acadêmico; medo sem justificativa; deixar de realizar suas atividades diárias como estudar, brincar, cantar ou praticar esportes, além de se assustar com pequenas coisas e apresentar uma preocupação excessiva e constante com a saúde.

Procurado pelo **Correio**, o Ministério da Saúde afirmou que o SUS oferta assistência integral e qualificada aos pacientes com transtornos mentais, tais como ansiedade, com acompanhamentos realizados na atenção primária e especializada à saúde. “Em 2023, o atual governo implantou o Departamento de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas (DESMAD), retomando o compromisso histórico com a Reforma Psiquiátrica e investindo na qualificação da assistência por meio de educação permanente dos profissionais de saúde”, diz a pasta.

Segundo o órgão, o cuidado se inicia, para casos leves e moderados, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com ações individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico e tratamentos por meio de equipes multiprofissionais. Os pacientes considerados mais graves são levados para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) — que é composta por um conjunto de serviços articulados para o acolhimento das pessoas com sofrimento ou adoecimento psíquico, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso excessivo de álcool e outras drogas.

“Atualmente a RAPS conta com 3.019 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), 912 Serviços Residenciais Terapêuticos, além de unidades de acolhimento e leitos de saúde mental. O SUS também oferta medicações para o tratamento de ansiedade e depressão nas unidades de saúde públicas e CAPS, sendo necessário a avaliação e prescrição médica para a sua retirada”, informa o ministério.

*Estagiária sob a supervisão de Luana Patriolino

PESQUISA

Desenvolvidos teste para dengue e zika

» RAPHAELA PEIXOTO

Cientistas brasileiros desenvolveram um teste capaz de identificar pessoas previamente infectadas pelos vírus da dengue (Denv) e da zika (Zikv). O estudo, publicado no *Journal of Medical Virology*, foi conduzido no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP).

Pesquisadores da Faculdade de Medicina da USP (FM-USP) e da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob) também colaboraram com a pesquisa. A equipe foi liderada pelo professor Jaime Henrique Amorim.

Para isso, os estudiosos empregaram fragmentos de proteínas virais, focando especialmente na proteína do envelope, que é a camada mais externa do agente patogênico. Esse fragmento, o EDIII, desempenha um papel crucial na adesão do vírus às células humanas.

O teste foi validado, primeiramente, usando amostras de sangue de camundongos que foram

infectados experimentalmente com os vírus Denv e Zikv. Nessa fase, ele demonstrou a capacidade de distinguir anticorpos específicos para cada um dos patógenos, além de identificar anticorpos gerados pelos quatro sorotipos da dengue.

Em seguida, o teste foi validado com aproximadamente 650 amostras de soro coletadas de indivíduos em São Paulo durante a epidemia de zika no Brasil, entre 2015 e 2017. Os resultados mostraram uma sensibilidade de 87,8%, indicando uma boa capacidade para evitar resultados falso-negativos, e uma especificidade de 91,4%, refletindo a eficiência em evitar falso-positivos.

O professor da USP Luís Carlos de Souza Ferreira, coordenador do estudo, conta que também foram realizados testes em 138 amostras de soro colhidas de pessoas sem diagnóstico prévio de dengue em Barreiras, na Bahia, a fim de “avaliar a capacidade de monitoramento do teste para anticorpos específicos gerados após exposição aos vírus”.

Divulgação/CDC



O sorotipo 3 voltou a circular e preocupa as autoridades

De acordo com Ferreira, 65%, aproximadamente, das amostras reagiram com no mínimo um antígeno de dengue, sendo que 88 reagiram apenas ao sorotipo 1 e 90 mostraram reatividade a mais de um tipo de Denv. Do total de amostra, apenas três foram positivas para Zikv, o que sugere que o vírus não está em circulação na região há alguns anos ou que a duração dos anticorpos específicos gerados pela infecção é curta.

“Coletivamente, esses resultados mostram que temos uma ferramenta poderosa para monitorar a imunidade sorológica de qualquer pessoa exposta a esses vírus,

particularmente em populações que vivem em áreas endêmicas para dengue e zika ou que tomaram ou pretendem tomar uma das vacinas disponíveis para a prevenção da dengue”, diz Ferreira.

O pesquisador ainda ressalta que, em caso de uma nova epidemia, o teste desenvolvido na universidade será fundamental para identificar indivíduos e grupos populacionais que não tenham imunidade aos tipos de Denv que estão circulando, permitindo a implementação de medidas preventivas direcionadas, seja para controle do vetor ou para a aplicação de vacinas. (Com informações da Agência Fapesp).

INVESTIGAÇÃO

Delator do PCC: 10 indiciados

A Corregedoria da Polícia Militar do Estado de São Paulo indiciou, nesta semana, dez policiais militares presos por suspeita de participação no assassinato de Antônio Vinicius Lopes Gritzbach, conhecido como delator do Primeiro Comando da Capital (PCC). No total, 17 PMs foram presos no dia 16 de janeiro deste ano. De acordo com as investigações, os agentes têm envolvimento com o crime organizado.

Segundo a Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, o Inquérito Policial Militar segue em andamento sob sigilo de Justiça, razão pela qual mais informações serão preservadas. “A Polícia Militar ressalta que não tolera desvios de conduta e pune com severidade todos os agentes que transgridam a lei”, informou.

Dos 17 PMs presos, três são acusados diretamente de matar o delator enquanto outros 14 fariam a escolta do empresário. Todos os agentes

eram da ativa e alvos de investigação por ligações com o crime organizado. As prisões foram deflagradas a partir de uma investigação feita pela própria Corregedoria da Polícia Militar.

A Polícia Civil também acredita que uma parte dos policiais que fazia a escolta de Gritzbach está envolvida no assassinato. A suspeita recaí sobre o grupo por conta do suposto defeito que a Amarok de Gritzbach teve no dia do crime. O veículo era usado para a segurança pessoal do delator. O problema teria sido simulado ou o carro, sabotado.

Gritzbach foi executado no dia 8 de novembro de 2024, no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos. Ele estava no centro de uma das maiores investigações feitas até hoje sobre a lavagem de dinheiro do PCC em São Paulo, envolvendo os negócios da facção na região do Tatuapé, zona leste paulistana. (Agência Estado)